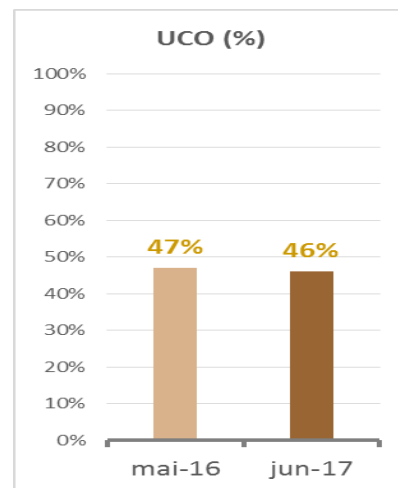


Burocracia excessiva preocupa empresários da Construção

Gráfico: Utilização da Capacidade de Operação – UCO (%)

O nível de atividade e o número de empregados na indústria da construção continuam sinalizando queda em junho na comparação com o mês anterior. A longa trajetória de queda da atividade é refletida pela elevada ociosidade do setor, principalmente, quando comparada com iguais meses de anos anteriores.

Entre os problemas apontados pelos empresários do setor, o principal é a burocracia excessiva. Em seguida, são apontados problemas em relação às altas taxas de juros, inadimplência dos clientes e demanda insuficiente.

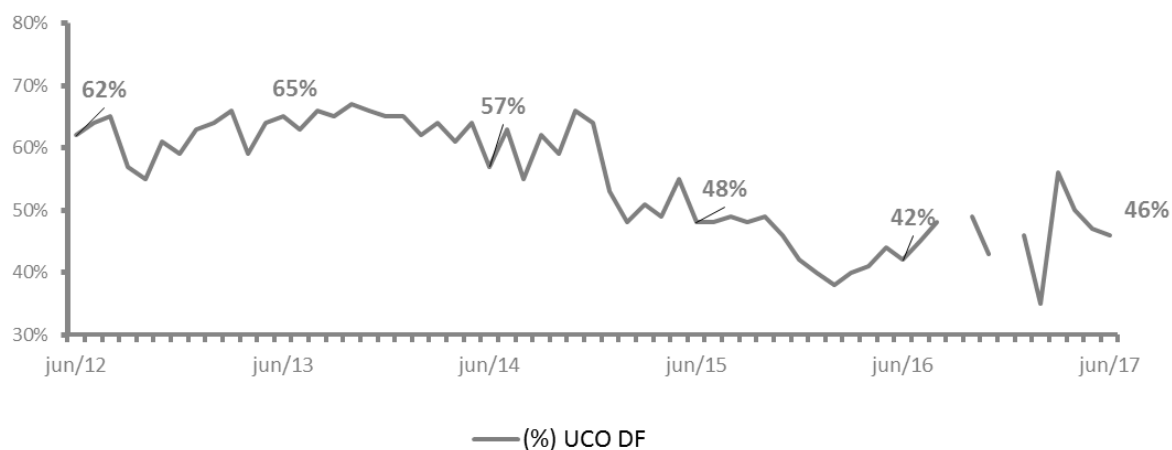


O índice de evolução do nível de atividade da Indústria da Construção do DF recuou de 43,7 pontos em maio para 42,7 pontos em junho. Em relação a junho/16, o indicador de evolução de atividade recuou 5,9 pontos.

Apesar da queda do nível de atividade, o indicador do número de empregados manteve-se praticamente inalterado em relação ao mês de maio. Entretanto, o indicador permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos. **O indicador do número de empregados recuou de 40,4 pontos em maio para 40,3 pontos em junho.** Os índices de evolução do nível de atividade e de emprego variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda.

Como consequência da fraca atividade, a indústria da construção segue com elevada capacidade ociosa. Em junho, **o indicador de utilização da capacidade de operação (UCO) passou de 47% em maio para 46% em junho.** Esse resultado é um dos piores para o mês de junho.

Gráfico: Utilização da Capacidade de Operação (UCO)



PRINCIPAIS PROBLEMAS: Burocracia excessiva aparece como principal entrave

(2º trimestre de 2017)

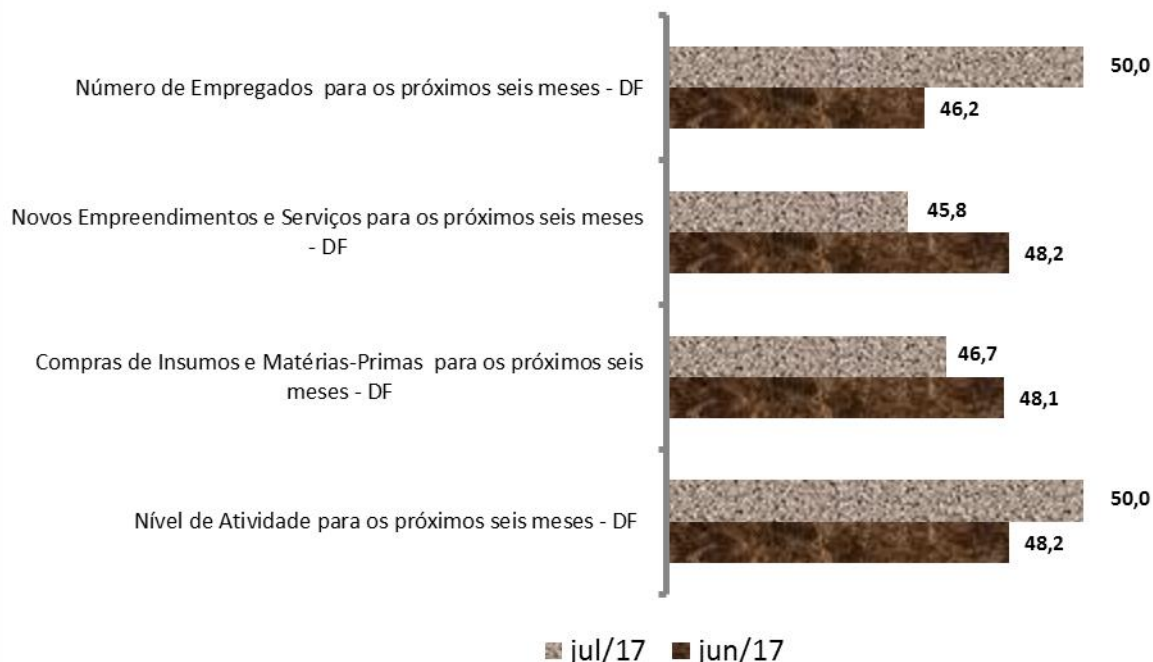
Gráfico: Principais Problemas (II Trim 2017)



O principal problema enfrentado pela indústria da construção no DF, no segundo trimestre de 2017, foi a burocracia excessiva, assinalado por 55,1% dos entrevistados. Em segundo lugar, as taxas de juros elevadas, foram apontadas por 42,9% das empresas pesquisadas. Na terceira e quarta posições aparecem dois problemas relacionados à demanda: demanda interna insuficiente, com 24,5%, e inadimplência dos clientes com 20,4%. A elevada carga tributária ocupou o quinto lugar com 18,4% das assinalações.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(próximos seis meses a partir de Julho de 2017)



Para os próximos seis meses, os empresários do setor demonstram pessimismo em relação às compras de matérias-primas e quanto aos novos empreendimentos e serviços. Os dois indicadores se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Todavia, em relação ao nível de atividade e ao número de empregados, os indicadores se situaram exatamente em cima da linha divisória dos 50 pontos, que separa otimismo (acima) de pessimismo (abaixo).

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 3 a 12 de julho de 2017.

Observação: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.

EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano VII, n° 06, Junho de 2017 | | Publicação da Federação das Indústrias do DF |
Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |
Núcleo de Documentação e Informações do IEL: Coordenador: Sidnei Gomes Negrão
Equipe Técnica: Gabriela Melo, Igor Araújo e Mônica Ferreira e estagiários: Leticia Lucas e Miriam Elizama |
| Telefone da Assessoria de Desenvolvimento Industrial: (61)3362-6098 |
É permitida a reprodução desde que citada a fonte |